

A Avaliação da Aprendizagem pela Ótica da Taxonomia de Bloom:

Quais são as Dimensões Privilegiadas pelos Professores de Administração?

Autoria: Josué José da Silva, Alexandre Mendes Nicolini

Resumo

Este estudo teve como objetivo verificar se os professores dos cursos de graduação em Administração utilizam, e com que frequência, o Domínio Cognitivo da Taxonomia de Objetivos Educacionais nos seus instrumentos de avaliação para mensurar se tais objetivos foram alcançados por meio do processo de ensino e aprendizagem. O referencial teórico desta dissertação foi alicerçado em Bloom et al. (1972) e outros autores, que contribuíram para a elaboração do instrumento de pesquisa que nos proporcionou subsídios para apreciarmos (i) o perfil dos docentes; (ii) os instrumentos de avaliação; e a (iii) aderência desses instrumentos à Taxonomia. A metodologia adotada, de pesquisa exploratória, possibilitou a introdução de instrumento específico para o levantamento de dados primários junto aos professores, e o tratamento estatístico confirmou forte relação entre os construtos, corroborando os achados da teoria de Bloom et al. (1972), que mostram que as categorias são indissociáveis umas das outras. Conclui-se que os docentes utilizam as categorias previstas pela Taxonomia em maior ou menor grau, variando em função da instituição de ensino superior (IES) em que atuam; do tipo de regime de trabalho a que estão submetidos; e da área de concentração em que ministram aulas. Não pode ser detectada, no entanto, significativa preferência dos docentes pela utilização de uma categoria em detrimento de outra.

Palavras-Chave

Educação; Universidade; Taxonomia de Bloom; Avaliação; Instrumentos de Avaliação.

Introdução

Atualmente, nos estudos de Isaia *et al* (2011), as universidades estão passando por transformações nunca vistas na sua milenar história, inclusive adentrando pelo processo de internacionalização, passando pelo desafio de democratizar o ensino e reduzir a elitização, dentre outras, que afetam seus processos de gestão e a sua forma de atuação enquanto instituição de ensino e pesquisa em todo o mundo.

A reforma universitária brasileira iniciada no final do século passado tem exigido mudanças que caracterizam os desafios na busca da qualidade do ensino conciliando com o crescimento do número de estudantes na Educação de Nível Superior.

Atender a demanda reprimida de pessoas que desejam estudar e fazer um nível superior, oportunizada pelo aumento na oferta de cursos e maior facilidade de financiamento é uma estratégia governamental que visa proporcionar, ao longo do tempo, equilíbrio social por meio da democratização do conhecimento crítico (ISAIA, et al 2011).

Diante desta realidade, a indústria acadêmica formada pelas IES privadas que vem crescendo nos últimos 15 anos, busca se consolidar e, para tanto, precisa atender as exigências da legislação, que determina as regras que devem ser cumpridas, para que seu mercado possa ser atendido e a organização perenizada.

Objetivando garantir que a expansão do ensino esteja atrelada a qualidade o Ministério da Educação – MEC introduziu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –

SINAES, objetivando avaliar o tripé: (i) as instituições de ensino, (ii) os cursos e (iii) o desempenho dos estudantes.

Para tanto, o SINAES utiliza diversas ferramentas que servem para traçar cenário da qualidade da educação de nível superior e avaliando as IES e seus estudantes. Este processo é administrado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e realizado pelo INEP.

O sistema de avaliação das IES é conduzido por auditoria que envolve a presença de comitê de avaliadores em suas dependências e a realização de provas para avaliar os estudantes universitários por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

Os resultados destes processos avaliativos servem de parâmetros para orientar as estratégias e políticas de educação no Brasil e também são encaminhadas e cobradas das IES, visando à montagem de *ranking* que servem de balizadores quanto à qualidade do ensino da instituição.

Considerando este contexto, as instituições de ensino de nível superior se preocupam como as notas que seus estudantes tiram no sistema de avaliação do ENADE, haja vista que a média final servirá de base para enquadramento e comparação entre as IES no mercado acadêmico e será balizador para a liberação das verbas federais de incentivo ao ensino, dentre os quais o FIES, e é sinalizador da qualidade do ensino por ela ministrado.

Entender como essas organizações são avaliadas pelos seus estudantes e mensurar se estão atingindo seus objetivos de formar egressos com o conhecimento necessário para cumprir o seu papel como futuros profissionais é fundamental.

Desta forma, objetiva-se identificar a aderência dos instrumentos de avaliação elaborados e aplicados pelos docentes nos cursos de graduação em Administração ofertados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) ao preconizado pelo Domínio Cognitivo da Taxonomia de Objetivos Educacionais.

Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

“Mas o que eles [professores] avaliam, afinal de contas”? Esta é a indagação de Perrenoud (p. 41, 1999) ao abordar a necessidade de compreender profundamente a natureza que envolve o processo de avaliação. Enfim, a prática da avaliação de aprendizagem é mais do que o confronto entre as metas, objetivos instrucionais, estabelecidas e os resultados auferidos.

Garcia (2009), afirma que existem diferentes níveis de conexão entre avaliação e aprendizagem em todos os níveis de ensino e notadamente na educação superior. A metodologia e os conteúdos que são privilegiados no processo de avaliação do professor afetam diretamente na formação dos discentes tendo em vista as expectativas que geram em relação às estratégias avaliativas.

Segundo o autor, existe uma vinculação entre a dedicação dos discentes aos seus estudos e como eles percebem a forma como são avaliados pelo professor e esta percepção, de acordo com outros autores tais como Rickards; Friedman, 1978; Nolen; Haladyna, 1990, influencia na qualidade da aprendizagem que pode ser afetada negativamente em função da utilização de metodologia inadequada de avaliação.

Ao escolher o processo de avaliação que irá utilizar, o professor está influenciando decisivamente na forma como os estudantes irão direcionar seus estudos e servirá de parâmetro para que o discente planeje o tempo que será dedicado aos estudos; defina os

conteúdos e as prioridades a serem apreendidas e determinará o engajamento nas atividades acadêmicas.

A postura e a forma de avaliação implantada pelo docente contribuem para formar a cultura avaliativa do curso e “pode-se afirmar que existe relação entre as formas de avaliação adotadas pelos professores e as atitudes de aprendizagem apresentadas pelos alunos na graduação” (GARCIA, p. 206, 2009).

Martins (2010) considera diversos aspectos para conceituar a avaliação, que, segundo ele, é um processo que envolve uma metodologia de coleta e processamento de uma série de elementos com vistas à construção de um sistema de qualidade que possibilite o esclarecimento das metas e dos objetivos educacionais, indicando possíveis mudanças para assegurar sua eficácia; sendo assim, funciona como ferramenta de verificação do alcance da aprendizagem.

O autor comenta que o processo de avaliação busca indicadores que demonstrem se houve modificação no comportamento do estudante possibilitada pela construção de conhecimentos. Há uma linha comum que perpassa todos os conceitos, permitindo-nos concluir que a avaliação é realizada como um processo que possibilita descortinar uma situação de aprendizagem envolvendo os atores, estudantes e educadores, bem como o sistema educacional, visando proporcionar subsídios para que se possa verificar se houve ou não processamento do conhecimento.

Matos, Brown e Cirino (2012), em suas pesquisas e baseados em Entwistle (1991) e Struyven, Dochy, Janssens (2005), reforçam o entendimento de que a metodologia de avaliação de ensino praticada pelo professor influencia diretamente no processo de aprendizagem dos estudantes uma vez que determina os assuntos e as maneiras como serão estudados.

O resultado das pesquisas desses autores, são corroborados por estudos dos pesquisadores Brown, Hirschfeld (2007) e (2008), que evidenciam a existência da relação entre os métodos avaliativos e a *performance* de aprendizagem dos estudantes.

Atualmente, podem-se observar mudanças nos processos avaliativos de nível superior no Brasil que provocam uma situação onde, segundo Matos, Brown e Cirino (2012, p.207), “os alunos vêm sendo expostos a um contexto de diversas reformas e mudanças: novas legislações, novas práticas avaliativas, novos formatos de cursos e de Instituições de Ensino Superior (IES), novas exigências do mercado, entre outras”.

Os autores entendem que a nova realidade do ensino brasileiro tem gerado mudanças nas metodologias de elaboração das avaliações dos estudantes. Percebe-se o uso mais intenso, na Academia, de processos de avaliação formativa, substituindo gradualmente o uso quase que exclusivo da tradicional avaliação somativa.

Rodrigues e Precioso (2010) ressaltam a importância de os docentes construírem instrumentos, provas de qualidade para a avaliação de aprendizagem, haja vista que de sua correta aplicação e mensuração dependerá, na maioria das vezes, as notas que irão classificar os discentes, influenciando na reprovação, aprovação e na média que irá parametrizar, também, o futuro da vida acadêmica do estudante.

Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem

Segundo estudos de pesquisadores, apresentados por Matos, Brown e Cirino (2012), tais como: Matos, Brown e Cirino, (2012); Entwistle, (1991); Struyven, Dochy, Janssens, (2005); Brown, Hirschfeld, (2007; 2008), o conteúdo que o professor avalia é entendido pelo

estudante como o que deve ser o prioritariamente estudado e, por conseguinte, irá fazer parte da base de sua formação teórica.

Consequentemente, os conteúdos estudados pelos discentes com maior afinco, neste caso em função do balizamento do professor por ser a base das avaliações, pode ser o alicerce de sua aprendizagem e influenciar o perfil do profissional de Administração que irá se formar.

O desafio de avaliar o que foi ensinado e verificar o que o discente aprendeu sempre foi um dos obstáculos a ser superado pelas metodologias de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Muitos estudiosos desenvolveram teorias sobre esse assunto visando entender e buscar métodos que pudessem aferir se o processo de avaliação está alcançando o seu objetivo.

Assegurar que o estudante aprenda os conteúdos ministrados é o que se deseja alcançar em sala de aula, afinal esta aprendizagem é o objetivo principal do ensino e um dos principais requisitos que será testado no docente por meio do ENADE, além de provavelmente contribuir para formar o Administrador que o discente irá se transformar.

Diante desta realidade, buscou-se amparo teórico nas pesquisas de Bloom *et al.* (1972) que desenvolveu a Taxonomia de Objetivos Educacionais para criar um método capaz de permitir uma sistemática de avaliação que possibilite verificar e identificar as eventuais discrepâncias de aprendizagem comparativamente aos objetivos propostos pelo programa de ensino.

Bloom *et al.* (1972, p. 2) explicita que “a taxonomia poderia auxiliar na especificação de objetivos, a fim de facilitar o planejamento de experiências de aprendizagem e o preparo de programas de avaliação”. Assim, é necessário identificar se os professores do curso de Administração utilizam métodos que tenham aderência a esta taxonomia quando da elaboração e aplicação de seus processos de avaliação.

O autor desenvolveu três domínios ou áreas fundamentais, a saber: (i) Cognitivo; (ii) Afetivo e (iii) Psicomotor. Neste estudo será abordado exclusivamente o Domínio Cognitivo que Bloom *et al.* (1972 p.6) conceituam como sendo “aqueles objetivos vinculados à memória ou reconhecimento e ao desenvolvimento de capacidades e habilidades intelectuais [...] fundamentais para a implementação da avaliação”.

O modelo cognitivo possui uma classificação de resultados de aprendizagem e foi estruturado pelos pesquisadores considerando seis níveis ou Categorias principais, a saber: (i) conhecimento; (ii) compreensão; (iii) aplicação; (iv) análise; (v) síntese e (vi) avaliação. Essas Categorias foram ordenadas e hierarquizadas onde, num plano ideal, o estudante precisa dominar uma – mais simples, como condição para dominar a outra – mais complexa.

Esta sistemática possibilita que os discentes possam adquirir entendimento do conteúdo ministrado pelo professor, considerando as facilidades geradas por uma Taxonomia que permite verificar a estruturação dos objetivos de aprendizagem traçados.

Pesquisadores argumentam que a base da Taxonomia de Bloom *et al.* (1972) permite ao professor organizar hierarquicamente os diversos níveis de complexidade que irão exigir de aprendizagem do estudante, possibilitando uma meditação sobre o processo de ensino por meio da integração das avaliações com os objetivos propostos, envolvendo distintos níveis de complexidade desde o conhecimento até a avaliação (RODRIGUES E PRECIOSO, 2010).

O Domínio Cognitivo da Taxonomia de Objetivos Educacionais

Bloom *et al* (1972) desenvolveram uma Taxonomia com o objetivo de apoiar educadores no seu processo de elaboração de currículos e avaliações de estudantes, focando no Domínio Cognitivo, objeto deste estudo.

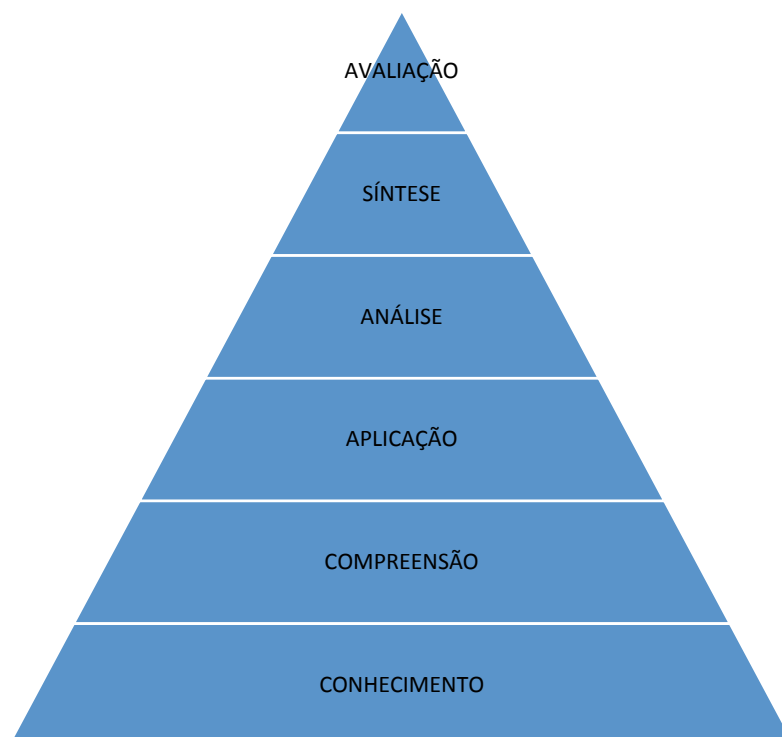
Essa classificação visa proporcionar uma ligação entre o que é efetivamente ensinado, baseado no currículo, e o que foi realmente apreendido pelo estudante, baseado nas avaliações dos professores.

Desta forma, a Taxonomia de Bloom *et al* (1972), apresenta um planejamento que permite classificar os objetivos em Categorias utilizando verbos que possibilitem medir a aprendizagem dos estudantes.

Junior, Pereira e Lopes (2008) corroboram com Bloom *et al* (1972) e ressaltam que o domínio Cognitivo possui um grau significativo de complexidade envolvendo processos e produtos mentais e lembram que a classificação apresentada por Bloom *et al* (1972) é uma simplificação que facilita a tentativa de perceber o quanto o estudante conseguiu obter de aprendizado, considerando processos intelectuais crescentes.

O domínio cognitivo é hierarquizado em seis níveis que, segundo Bloom *et al* (1972), podem ser classificados em ordem crescente de complexidade, estruturados em níveis de dificuldade crescente que começa do entendimento mais simples ao mais complexo, onde o estudante para desenvolver uma habilidade de nível mais alto deverá ter o domínio de habilidades de níveis inferiores, conforme a Figura 1.

Figura 1: Pirâmide representativa - níveis Cognitivos da Taxonomia de Bloom *et al* (1972)



Fonte: Bloom *et. al* (1972) adaptado.

Esses níveis de aprendizado Cognitivo são explicados por Bloom *et al* (1972) da seguinte forma:

- Conhecimento – nível de aprendizado que está relacionado a reconhecer e reproduzir ideias e conteúdos. Reconhecer requer distinguir e selecionar uma determinada informação e reproduzir ou recordar está mais relacionado à busca por uma informação relevante memorizada previamente.
- Compreensão - Relacionado a estabelecer uma conexão entre o novo e o conhecimento previamente adquirido. A informação é entendida quando o aprendiz consegue reproduzi-la com suas “próprias palavras”.
- Aplicação - Relacionado a executar ou usar um procedimento numa situação específica e pode também abordar a aplicação de um conhecimento numa situação nova.
- Análise - Relacionado a dividir a informação em partes relevantes e irrelevantes, importantes e menos importantes e entender a inter-relação existente entre as partes.
- Síntese - Significa colocar elementos junto com o objetivo de criar uma nova visão, uma nova solução, estrutura ou modelo utilizando conhecimentos e habilidades previamente adquiridos. Envolve o desenvolvimento de ideias novas e originais, produtos e métodos por meio da percepção da interdisciplinaridade e da interdependência de conceitos.
- Avaliação - Relacionado a realizar julgamentos baseados em critérios e padrões qualitativos e quantitativos ou de eficiência e eficácia.

No entendimento de Correia e Cheng (2000), o objetivo educacional precisa ser expresso por meio de um verbo de ação que possibilite, como consequência, um resultado que possa ser observado pelo docente para garantir que o processo de aprendizagem se efetivou.

No que se referem ao domínio Cognitivo, os objetivos visam enfatizar, relembrar, reproduzir, reorganizar, combinar ou demonstrar a resolução de atividade ou problema que requer que se diagnostique a efetiva causa que ocasionou a problemática essencial demonstrada por meio do entendimento e aplicação de conteúdos assimilados anteriormente.

Avaliar se os resultados do ensino, no caso os conteúdos ministrados foram assimilados, é uma preocupação constante do educador na formação de seus estudantes e não é diferente nas Universidades que ministram o Curso Superior de Administração, que além do cunho social são avaliadas pelo MEC por meio de provas ministradas aos seus discentes.

Gonçalves e Ribeiro (2012) em suas pesquisas concluíram que a Taxonomia de Bloom *et al* (1972) é utilizada de forma sistemática no exame do ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes para os discentes do curso de Administração, o que corrobora para admitir que a formação do Administrador é influenciada pelos parâmetros definidos no modelo educacional determinado pelo legislador brasileiro.

Considerando essa premissa, as instituições de ensino devem elaborar objetivos educacionais alinhados as orientações do MEC e, por conseguinte, deverão elaborar ou orientar os seus docentes a elaborem instrumentos de avaliação congruentes com os objetivos traçados.

Esses pesquisadores, constaram que as classificações de Análise, Síntese e Avaliação vem sendo exigidas sistematicamente nas provas do ENADE o que, segundo a Taxonomia de Bloom *et al* (1972), são dimensões obtidas pelos estudantes após a consolidação do Conhecimento, Compreensão e Aplicação. Essa constatação alça o estudo da ferramenta como elemento balizador da formatação e consequente formação do Administrador.

As avaliações do ENADE para a área de Administração têm privilegiado a Taxonomia de Bloom *et al* (1972) como maneira de aferir se o domínio Cognitivo, definido pelo MEC, está sendo atendido pelas instituições de ensino na formação do perfil requerido para o Administrador. (GONÇALVES E RIBEIRO, 2012).

Metodologia

O curso de Administração foi escolhido por ser relevante numericamente pois, segundo o MEC, é o que possui maior número de estudantes matriculados em IES privada no Brasil, fato esse que por si só torna importante e proporciona robustez a este estudo que visa compreender como esse mundo acadêmico é avaliado.

Outro cuidado foi o de escolher IES que tivessem semelhanças entre si para permitir uma comparação assertiva. As três pesquisadas, X, Y e Z, possuem em comum diversos aspectos, caracterizados pelo seguinte perfil:

- (i) são instituições privadas e visam ao lucro;
- (ii) possuem multi-*campi*;
- (iii) atuam com *campi* na cidade do Rio de Janeiro e no Grande Rio – Baixada Fluminense;
- (iv) contratam seus professores nos regimes de trabalho integral; parcial e horista;
- (v) trabalham com professores que atuam nas modalidades de ensino presencial e ensino a distância – EAD;
- (vi) focam em estudantes de perfil similar – classes B e C que, em grande parte, trabalham, estudam e fazem o curso no horário noturno
- (vii) fazem uso do FIES.

Todas as universidades fazem parte da indústria do ensino, são grandes empregadoras; pagam valores significativos de impostos; possuem relevante valor social pelo serviço que oferecem – ensino e estão sujeitas as regras do MEC. Constata-se que as IES se enquadram como organizações e estudar um fato relevante para estas instituições é contribuir academicamente com o curso de graduação em Administração no Brasil.

A partir de uma ótica funcionalista, este estudo teve o intuito de apreciar a elaboração de questões de avaliação baseadas nas Taxonomias Cognitivas de Bloom *et al* (1972) para a mensuração da aprendizagem dos discentes de ensino superior Administração nas IES pesquisadas. A ótica ou paradigma funcionalista permite fornecer respostas práticas para questões práticas, isto é, oferta soluções para esse *status quo* (BURREL; MORGAN, 1979).

Nesse sentido, o estudo adotou uma abordagem quantitativa para permitir atingir os seguintes objetivos (i) identificar o perfil dos docentes que ministram aulas de Administração; (ii) mapear os métodos e ferramentas utilizados pelos docentes dos cursos de Administração no processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes; (iii) levantar os pontos do Domínio Cognitivo da Taxonomia de Objetivos Educacionais que são utilizadas pelos docentes no processo de avaliação da aprendizagem; (iv) analisar e discutir os resultados encontrados a luz da Taxonomia do Bloom *et al* (1972).

Para o alcance de objetivos, bem como o teste das hipóteses levantadas, optou-se por realizar uma pesquisa descritiva do tipo hipotético dedutivo. Como afirma Gil (2010, p.42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Os estudos desta pesquisa visam entender de que forma as Taxonomias Cognitivas de Bloom *et al* (1972) interagem entre si na definição dos objetivos instrucionais, que serão a base para a formatação do processo de elaboração do sistema de avaliação dos professores, neste estudo com foco nas IES privadas, (Universidades X; Y e Z).

Assim, foi verificada, por meio de instrumento de pesquisa, a ênfase dada às Categorias quando da elaboração das questões de avaliação dos discentes, o que irá permitir expandir os estudos iniciais e entender os conteúdos priorizados neste processo.

Como contribuição para a área da Administração de Empresas, este trabalho de pesquisa irá considerar que os discentes, ao priorizarem seus estudos calçados nos objetivos e conteúdos usualmente cobrados em seu processo de avaliação, estão definindo ou influenciando no perfil do profissional, Administrador, que irão ser no futuro e, conseqüentemente, na qualidade da mão de obra que as organizações irão dispor para atingir seus objetivos.

Desta forma, o prisma ou a ótica principal deste trabalho está na verificação de quais são as Categorias da Taxonomia do Domínio Cognitivo de Bloom *et al* (1972) são priorizadas no processo de avaliação dos professores.

Resultados

Os resultados encontrados nesta pesquisa corroboram os achados de Bloom *et al* (1972) ao constatar a alta correlação entre as Categorias e visam contribuir para que se entenda quais os construtos mais frequentemente priorizados e, conseqüentemente segundo Garcia (2009), balizadores dos estudos dos discentes que visando sua aprovação e formação, irão focar nos conteúdos mais cobrados nas avaliações.

Fundamentado nos pesquisadores Matos, Brown e Cirino (2012); Entwistle (1991); Struyven, Dochy, Janssens (2005); Brown, Hirschfeld (2007 e 2008), pode-se afirmar que o foco dos estudos dos discentes é balizado pelo método com que é avaliado e a sua aprendizagem em maior ou menor grau, aparentemente, poderá influenciar no perfil dos futuros Administradores.

Permitiu-se ainda observar as relações entre os construtos e constatar que as Categorias "Conhecimento"; "Compreensão" e "Aplicação" são as preferidas dos docentes para elaborar as suas avaliações e os construtos "Avaliação"; "Análise" e "Síntese" são, respectivamente, os mais preteridos comparativamente aos demais.

Em uma análise do microambiente ou ambiente das IES, esta reflexão pode levar a instituição a pensar em novas perspectivas de avaliação, se for o caso, visando atingir seus objetivos e entender seus resultados, inclusive, nos diversos processos de avaliação a que seus discentes são submetidos, como por exemplo, o Enade.

Em uma análise do macro ambiente ou ambiente do ensino superior no Brasil, podemos usar a Taxonomia de Bloom *et al* (1972) para se repensar o modelo de "Avaliação" do ensino superior no Brasil, haja vista, como exposto que as metodologias ativas de aprendizagem – inclui-se conhecimento – são mais efetivas no processo pedagógico e parece não haver sentido em usar um método tradicional e cartesiano para quantificar a capacidade do estudante de curso de nível superior no Brasil em assimilar, apenas, conteúdos.

O perfil da amostra é caracterizado por docentes que atuam nas mais variadas disciplinas do Curso de Administração, a maioria da área básica e instrumental, cerca de 44%; sendo que 53% são professores que dedicam-se em tempo integral à Academia; o grupo apresentou

equilíbrio entre os que atuam somente na modalidade presencial (46%) e os que atuam concomitantemente nas modalidades presencial e ensino a distância – Ead (45%); a maior parte (61%) possui mais de 5 anos de vivência em sala de aula e 97% tem idade superior a 30 anos; quanto ao sexo os respondentes são 46% de mulheres e 54% de homens.

A pesquisa permitiu verificar os principais instrumentos de avaliação utilizados pelos professores. A preferência dos professores é pela aplicação de provas escritas objetivas (68,1%), seguidas das provas escritas discursivas (55,0%), considerando-se que esses percentuais foram registrados no extremo do contínuo como uso da opção “sempre”. Se acrescentar a estes percentuais os que responderam usar “quase sempre”, as provas escritas objetivas atingem 84,4%, e as discursivas, 85,0%. Outros instrumentos que são utilizados de maneira significativa pelos docentes, englobando as respostas “sempre” e “quase sempre”, são atividades e trabalhos individuais (44,4%); atividades e trabalhos em grupo (41,9%); e apresentação em grupo (40,1%).

Quanto aos instrumentos menos utilizados pelos professores nos processos de avaliação, indicados por respostas às opções “nunca” e “quase nunca”, destacam-se as provas orais (58,8%) e o não uso de instrumentos diferentes daqueles apresentados na lista da pesquisa (88,8%), considerando-se que afirmaram que nunca utilizaram outras ferramentas de avaliação.

Quanto a levantar os pontos do domínio cognitivo da Taxonomia de Objetivos Educacionais que são utilizadas pelos docentes no processo de avaliação da aprendizagem, foram elaboradas 35 variáveis baseadas nos construtos presentes na Taxonomia do Domínio Cognitivo de Bloom et al. (1972), base para elaboração do instrumento de pesquisa e inseridas na Escala Likert em cinco níveis para que o professor definisse a frequência com que utilizava cada variável e, por conseguinte, o construto analisado.

A análise das respostas permitiu verificar quanto à aderência dos instrumentos e do processo de avaliação à Teoria de Bloom et al (1972). Para tanto, foram elaboradas hipótese e sub-hipóteses levantadas em relação às correlações entre os construtos deste estudo. Refutaram-se todas as hipóteses nulas em favor das hipóteses alternativas, o que confirma a correlação entre os construtos e corrobora os achados iniciais da teoria de Bloom et al. (1972), que mostram que as categorias são indissociáveis umas das outras.

Ao constatar a alta correlação entre as categorias, este estudo contribui para que se entenda quais construtos são mais frequentemente priorizados e, por conseguinte, segundo Garcia (2009), balizadores dos estudos dos discentes que, visando sua aprovação e formação, irão focar nos conteúdos mais cobrados nas avaliações.

Conclusão

Este estudo visou contribuir, por meio da verificação do uso da Taxonomia do Bloom *et al* (1972), para o entendimento dos processos de avaliação dos futuros administradores e na identificação dos focos e das lacunas de aprendizagem, considerando as Categorias apresentadas.

Essa aderência da metodologia de Bloom *et al* (1972), permite inferir que os resultados desta pesquisa efetivamente dizem respeito a aprendizagem que influencia na formação dos discentes de Administração.

De acordo com as hipóteses testadas, verificou-se que os indivíduos questionados não têm preferência uniforme por uma categoria específica da Taxonomia e que apenas em três ocasiões foi possível confirmar que existe uma prevalência entre essas categorias.

Foi possível ainda observar as relações entre os construtos e constatar que as categorias "Conhecimento"; "Compreensão" e "Aplicação" são as preferidas dos docentes para elaborar suas avaliações, e que os construtos "Avaliação"; "Análise" e "Síntese" são, respectivamente, os mais preteridos, em comparação aos demais. Estes achados podem ser confirmados pelos testes estatísticos de diferenças de médias das variáveis e pelos testes dos fatores de carga (de Cronbach) aplicados na pesquisa.

A relevância deste estudo está no sentido de que trouxe à tona para análise e discussão um assunto que está sendo disseminado cada vez mais na realidade do ensino brasileiro, que é o processo de avaliação da aprendizagem, haja vista o ENADE, que culmina com a formação do profissional, neste caso o Administrador.

Esta pesquisa pretendeu, também, contribuir para a construção de conhecimento sobre o foco dos conteúdos das questões de prova utilizadas pelos docentes, notadamente no que se refere aos aspectos das Categorias do Domínio Cognitivo que são cobradas pelos professores de graduação de Administração de nível superior no seu processo de avaliação de ensino e assim servir como parâmetro para novos estudos sobre o assunto.

Os resultados da pesquisa permitem afirmar, de acordo com os resultados encontrados, que as avaliações elaboradas pelos professores utilizam as Categorias do Domínio Cognitivo de Bloom *et al* (1972), em maior grau em função da área que atua, nesta ordem: Básicas e instrumentais; Teorias de administração; Recursos Humanos; Marketing; Finanças; Operações. No entanto, a pesquisa não pode afirmar se os docentes dominam ou não, *a priori*, o conhecimento sobre estas categorias.

Bibliografia

- BLOOM, Benjamin S; ENGELHART, Max D; FURST, Edward J; HILL, Walker H; KRATHWOHL, David R. **Taxonomia de Objetivos Educacionais. 1. Domínio Cognitivo.** Porto Alegre: Editora Globo, 1972.
- BURRELL, Gibson; MORGAN, Gareth. **Sociological paradigms and organisational analysis.** London: Heinemann, 1979.
- CORREIA, Ana Magda Alencar; CHENG, Liang-Yee. **Aprender a ensinar a aprender.** XXVIII COBENGE: Ouro Preto, MG, 2000.
- GARCIA, Joe. **Avaliação e aprendizagem na educação superior.** *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 201-213, maio/ago. 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** – 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONÇALVES, Renato Faria; RIBEIRO, Denise Queiroz. **O ENADE Avalia o Administrador de acordo com o Perfil Exigido pelo MEC? Uma Análise sob a Perspectiva da Taxonomia de Bloom.** XXXVI encontro da ANPAD, 2012.
- ISAIA, Silvia M. A. (orgs). **Qualidade da Educação Superior: A universidade como local de Formação.** In: **Cenário da Educação Superior e qualidade na gestão: desafios para a universidade.** FRANCO, Maria, E. D. P.; MOROSONI, Marília P. Série qualidade na educação superior – Observatório da educação CAPES / INEP, Porto Alegre: EDIPUCRS – Editora Universitária da PUCRS, 2011.
- JUNIOR, Jorge José Barros de Santana; PEREIRA, D. M.; LOPES, J. E. Análise das habilidades cognitivas requeridas dos candidatos ao cargo de contador na Administração Pública Federal, utilizando-se indicadores fundamentados na visão da Taxonomia de Bloom. **R. Cont. Fin. • USP • São Paulo**, v. 19, n. 46, p. 108-121, 2008.

MATOS, Daniel Abud Seabra; BROWN, Gavin Thomas Lumsden; CIRINO, Sérgio Dias. **Concepções de avaliação de alunos universitários: uma revisão da literatura.** *Est. Aval. Educ., São Paulo*, v. 23, n. 52, p. 204-231, maio/ago. 2012.

MARTINS, José P. Considerações sobre a Avaliação no Ensino Superior. In: ROSSIT, Rosana A. S; STORANI, Karin. (orgs). **Avaliação nos Processos Educacionais.** Editora: UNIFESP, São Paulo, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.** Artmed Editora. Porto Alegre: 1999.

RODRIGUES, Cláudia; PRECIOSO, José. Avaliar a avaliação: um estudo efectuado com testes do 6.º ano de escolaridade de Ciências da Natureza. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 9, Nº 2, 418-434.** Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2010.